



A MORTE NO COTIDIANO AMAZÔNICO AMAPAENSE NA OBRA DE FÚLVIO GIULIANO

DEATH IN THE AMAPÁ AMAZONIAN DAILY LIFE IN THE WORK OF FÚLVIO GIULIANO

Cristiane Machado Corrêa Ferreira ¹
PPGARTES/UFPA
Associado/a/e ANPAP: Não

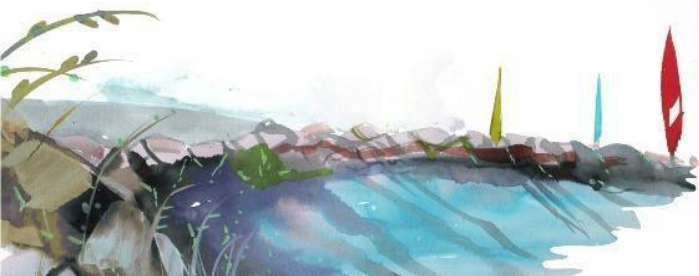
Resumo: Este ensaio visual é resultado do processo de pesquisa realizado entre os anos de 2021-2024 no doutorado em Artes no PPGARTES/UFPA, e propõe uma imersão na obra de Fúlvio Giuliano, artista e missionário italiano cuja atuação no Amapá entre 1962 e 1985 deixou marcas indelévels na arte da região. Nesse ínterim, desvendaremos, não apenas a influência de pintor, mas sua visão sobre a morte, sendo catalisador de processos educativos e sociais, fundamentais para a compreensão da história da arte amapaense.

Palavras-chave: Fúlvio Giuliano. Arte Missionária. Amapá. Ensino de Arte.

Abstract: *This visual essay is the result of the research process carried out between 2021-2024 for a doctorate in Arts at PPGARTES/UFPA. It proposes an immersion into the work of Fúlvio Giuliano, an Italian artist and missionary whose actions in Amapá between 1962 and 1985 left indelible marks on the region's art. In the interim, we will unveil not only his influence as a painter but also his vision of death, being a catalyst for educational and social processes fundamental to understanding the history of Amapá's art.*

Keywords: *Fúlvio Giuliano. Missionary Art . Amapá . Art Education.*

¹ Doutoranda em Artes pela Universidade Federal do Pará (PPGARTES/UFPA). Mestre em Ensino de Arte (PROFARTES/UFPA), graduada em Artes Visuais pela UNIFAP. Professora de Artes, curadora independente e artista plástica. Membro dos grupos de pesquisas PERAU - Memória, História e Artes Cênicas na Amazônia (UFPA/CNPq) e do Laboratório de Estudos da História Social do Trabalho na Amazônia (Lehstam/Unifap). Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/1224540828277130> . <https://orcid.org/0000-0002-9866-6067>



Apresentação

Este estudo aprofunda-se na obra pictórica de Fúlvio Francesco Giuliano (1939-2007), artista, arquiteto e missionário italiano, que atuou no Amapá entre 1962 e 1985. Partindo de uma investigação sobre as pinturas murais na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Santana/Amapá, a pesquisa desvelou uma complexa teia de interconexões entre arte, religião, educação e a história social da Amazônia. Nosso foco reside na representação da morte e das mazelas sociais na série "Cotidiano Ribeirinho", e nas discussões críticas sobre poder, resistência e a singularidade de sua práxis artística e pedagógica.

A série pictórica de Giuliano intitulada "Cotidiano Ribeirinho" (Ferreira, 2021) é o cerne desta análise. Nela, o artista manifesta uma profunda introspecção e preocupação com a morte, a dor e as mazelas sociais que permeavam a vida dos ribeirinhos amapaenses. Obras como "Assim morreu Pracaxi" (1975), "Benedito acabou de sofrer" (1975) e "Vigília Fúnebre" (1973) são testemunhos visuais dessa fase. Em "Assim morreu Pracaxi", a crueza da morte e da pobreza é exposta por meio da representação de um homem negro e humilde, desfalecido na sarjeta. A ausência de santos explícitos é compensada pelas velas, que sutilmente sugerem uma presença divina e uma despedida coletiva. Para Giuliano, a morte transcende o fim, sendo a "porta da vida, como um caminho para a nova vida" (Correio Popular, 1985), uma perspectiva filosófica e de fé que permeia suas telas e que, em sua intensidade, ecoa a própria complexidade da condição humana.

A obra de Giuliano, inserida no contexto da arte missionária, demanda uma análise crítica das relações de poder e da aculturação. A crença na máxima "A beleza salvará o mundo" (Dostoiévski) pode ser interpretada como uma estratégia de persuasão e assimilação cultural. Conforme Hal Foster (1996) discute a instrumentalização da arte e a questionável "neutralidade" da estética, as imagens religiosas de Giuliano, embora belas, podiam facilitar a adesão a uma cosmologia e a valores externos, por vezes silenciando ou desvalorizando as ricas tradições locais. A representação do "outro" – as populações amazônicas – por um artista estrangeiro, mesmo que dotado de sensibilidade às vivências ribeirinhas, levanta o risco de uma visão exotizante ou romantizada. Essa perspectiva externa pode inadvertidamente obscurecer a autonomia e a complexidade das culturas locais, espelhando uma hierarquia implícita onde a narrativa dominante ainda é a do missionário civilizador. É fundamental, portanto, analisar como a arte de Giuliano, apesar de suas boas intenções, participou de um processo de reconfiguração cultural.

A produção pictórica de Fúlvio Giuliano constitui um conjunto de evidências históricas, como propõe Peter Burke (2004). Suas obras não apenas ilustram a presença e as atividades da Igreja Católica no Amapá, mas também fornecem *insights* sobre o cotidiano das comunidades ribeirinhas e as interações sociais da época. Portanto, explorar as múltiplas facetas dos "extremos": os extremos geográficos e culturais da Amazônia, os extremos da fé e da práxis social, os extremos da vida e da morte representados em suas telas, e os extremos das relações entre arte, poder e educação. Este ensaio visual convida, a uma reflexão crítica sobre o papel da arte não apenas como espelho, mas como força ativa capaz de navegar e, quem sabe, mitigar os "extremos" que moldam nosso mundo.



Imagem 1. Fúlvio Giuliano, Assim morreu Pracaxi, Oléo sobre tela, 60cm X 50 cm, Macapá, 1975. Foto: Cristiane Ferreira, 2021.



Imagem 2. Fúlvio Giuliano, *Benedito acabou de sofrer*, *Oléo sobre tela*, 70cm X 100 cm, Macapá, 1975.
Foto: Cristiane Ferreira, 2021.

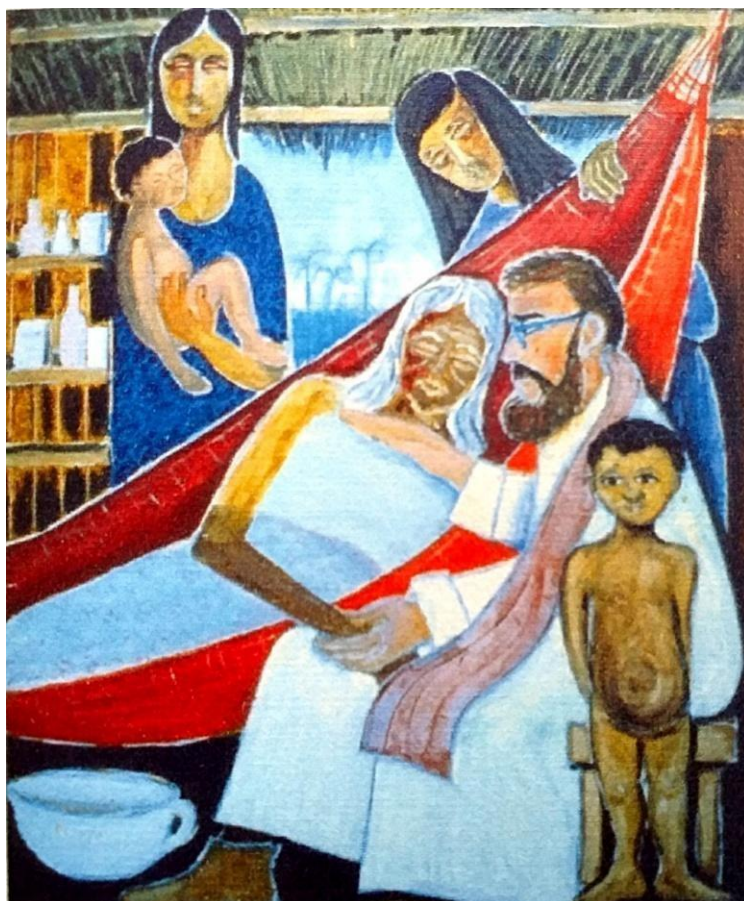


Imagem 3. Fúlvio Giuliano, O último Sacramento, Oléo sobre tela, 60cm X 80 cm, Macapá, 1975. Foto: Cristiane Ferreira, 2020.



Imagem 4. Fúlvio Giuliano, Vigília fúnebre, Oléo sobre tela, 70cm X 65 cm, Macapá, 1973. Foto: Cristiane Ferreira, 2020.



Imagem 5. Fúlvio Giuliano, O funeral de padre Basanini, Oléo sobre tela, 70cm X 65 cm, Macapá, 1973.
Foto: Cristiane Ferreira, 2021.

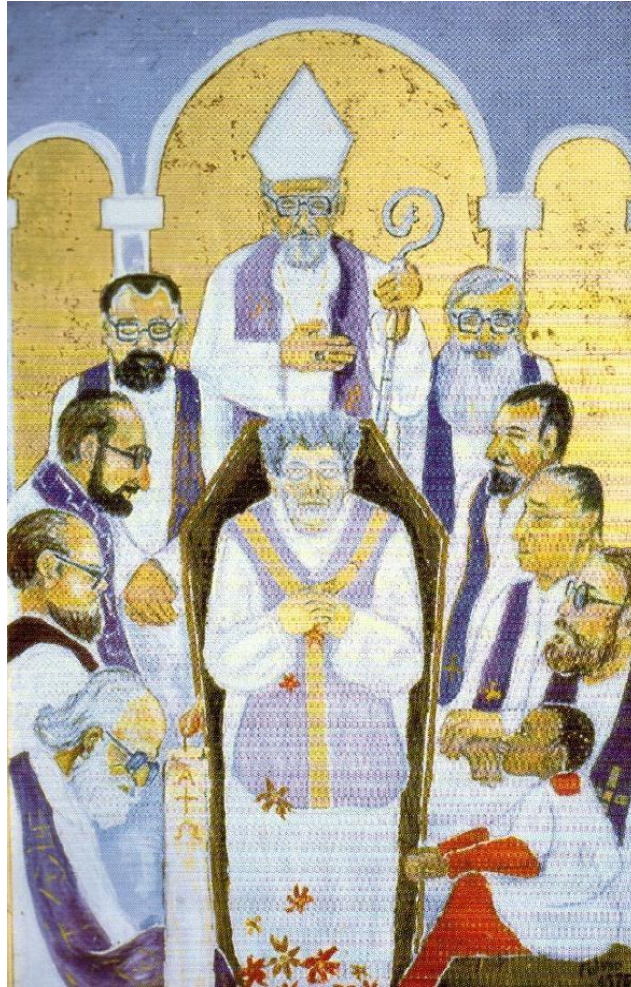


Imagem 6 . Fúlvio Giuliano, Enterro de padre David, Oléo sobre tela, 70cm X 100 cm, Macapá,1976. Foto: Cristiane Ferreira, 2020.



Imagem 7. Fúlvio Giuliano, O enterro de pe. Vitório, Tempera sobre madeira, 80 cm X 100 cm, Macapá, 1983. Foto: Cristiane Ferreira, 2022.

Referências

BURKE, Peter. Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

FERREIRA, Cristiane Machado Corrêa. Fúlvio Giuliano: arte, ribeiridade e processos educativos no Amapá (1962 -1983). *In: Revista Arteriais*, Ano 07, n. 13 - Belém, Pará, Programa de Pós-Graduação em Artes/ Instituto de Ciências da Arte/ UFPA, dez de 2021 216 p. ISSN 2446-5356. Disponível em:

<https://errd.bc.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/13835>

FOSTER, Hal. O Retorno do Real: A Vanguarda ao Final do Século XX. São Paulo: Cosac Naify, 1996.

JORNAL A VOZ CATÓLICA, Fúlvio, primeiro Padre Amapaense. Macapá-AP, 16/01/1971, p.01 a 04.

JORNAL CORREIO POPULAR. Viva a Vida, 19/10/1985, caderno 02.

MUNDO E MISSÃO. Testemunhos da vida missionária: A beleza salvará o mundo. Revista Mundo e Missão - PIME, 2006.

WARBURG, Aby. Histórias de fantasma para gente grande: escritos, esboços e conferências. Organização Leopoldo Waizbort; tradução Lenin Bicudo Bárbara. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Notas